

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

O Semeador Incompleto

Tema Principal – Jesus Ensinando

Conta-se que existiu um Cristão inteligente e sincero, de convicções forte e maneiras francas, que, onde estivesse, atento às Letras Evangélicas, não deixava de semear a palavra do Senhor.

Excelente conversador, ocupava a Tribuna com êxito invariável. As imagens felizes fluíam-lhe dos lábios quais arabescos maravilhosos de som. Ensinava sempre, conduzia com lógica, aconselhava com acerto, espalhava tesouros verbais. No entanto, reconhecia-se incompreendido de toda gente.

Em verdade, no fundo, exaltava o amor; todavia, acima de tudo, queria ser amado.

Salientava os benefícios da cooperação; contudo, estimava a colaboração alheia, sentindo-se diminuído quando as situações lhe reclamavam concurso fraterno. Sorria, contente, ao receber o título de orientador; entretanto, dificilmente sabia utilizar o título de irmão.

Habituara-se, por isso, ao patriarcado absorvente criado pelos homens na imitação do patriarcado libertador de Deus. Com a passagem do tempo, todavia, suas palavras perderam o brilho. Faltava-lhe a claridade interior que somente a integração com Jesus pode proporcionar.

Servo caprichoso e rígido, insulou-se no estudo das Letras Sagradas e buscou situar-se nos símbolos da Boa Nova, descobrindo para ele mesmo a posição do Semeador incompreendido.

As estações correram sucessivas e a luz de cada dia encontrou-o sempre sozinho e distante. Dizia-se enfasiado das criaturas. Semeara entre elas, afirmava triste, as melhores noções da vida, recebendo, em troca, a ingratidão e o abandono. Sentia-se ausente de sua época, desajustado entre os companheiros e descrente do mundo. E porque não desejava contrariar a si mesmo, retirara-se das atividades sociais, a fim de aguardar a morte.

Efetivamente, o Anjo Libertador, decorrido algum tempo, veio subtraí-lo ao corpo físico.

Estranho, agora, durante muitos anos. Mantinha-se apagada a lâmpada de seu coração. Não possuía suficiente luz para identificar os caminhos novos ou para ser visto pelos emissários celestes. O Inteligente Instrutor, por fim, valeu-se da Prece. Afinal, fora sincero em seus pontos de vista e leal a si próprio. E tanto movimentou os recursos da Oração que o Senhor, ouvindo-lhe as súplicas bem urdidas, desceu em pessoa aos círculos penumbrosos.

Sentindo-se agraciado, o infeliz alinhou frases preciosas que Jesus anotava em silêncio. Depois de longa exposição verbal do aprendiz, perguntou o Mestre, amável: Que missão desempenhaste entre os homens?

O interpelado fixou o gesto de quem sofre o golpe da injustiça e esclareceu: Senhor, minha tarefa foi semelhante à daquele semeador de tua parábola. Gastei várias dezenas de anos, espalhando tuas lições na Terra. No entanto, não fui bem-sucedido no Ministério. As sementes que espargi a mancheias sempre caíram em terra sáfara. Quando não eram eliminadas pelas pedras do orgulho, apareciam monstros da vaidade, destruindo-as, surgiam espinhos da insensatez sufocando-as, crescia o lodo do mal, anulando-me o serviço. Nunca fugi ao esforço de oferecer teus Ensinamentos com abundância. Atirei-os aos quatro cantos do mundo, através da Tribuna Privada ou da Praça Livre. Todavia, meu salário tem sido o pessimismo e a derrota.....

Jesus fitava-o, condoído. E porque os lábios divinos nada respondessem, o Aprendiz acentuou: Portanto, é imperioso reconhecer que te observei as advertências... Fui sincero contigo e fiel a mim mesmo...

Verificando-se novo intervalo, disse o Senhor com imperturbável serenidade: Se atiraste tantas semente a esmo, que fazias do solo? Acreditas que o Supremo Criador conferiu eternidade ao pântano e ao espinheiro? Que dizer do lavrador que planta desordenadamente, que não retira as pedras do campo, nem socorre o brejo infeliz? É fácil espalhar sementes porque os principais sublimes da vida procedem originariamente da Providência Divina. A preparação do solo, porém, exige cooperação direta do servo disposto a contribuir com o próprio suor. Que fizeste em favor dos corações que converteste em terra de tua semeadura? Esperavas, acaso que o logo lodacento te procurasse as mãos para ser drenado, que as pedras te rogassem remoção, que os carrascais te pedissem corrigenda? Permaneceria a sementeira fora do plano educativo estabelecido pelo Pai Eterno para o Universo inteiro?

Ante nova pausa que se fizera, o Crente, desapontado, objetou: Contudo, tua Parábola não se refere aos nossos deveres para com o solo...

Oh! Tornou Jesus complacente, estará o Mestre obrigado a resolver os problemas dos Discípulos? Não me reporte a Vinha do Mundo, à charrua do esforço, ao trigo da verdade e ao joio da mentira? Não expliquei que o maior

no Reino dos Céus será sempre aquele que se transformou em servo de todos? Não comentei, muitas vezes, as necessidades do serviço?

O Ex-Instrutor silenciou em pranto convulso.

O Senhor, todavia, afagou-lhe pacientemente a fronte e recomendou: Volta, meu amigo, ao campo do trabalho terrestre e não te esqueças do solo, antes de semear. Cada coração respira em clima diferente. Enquanto muitos permanecem na zona fria da ignorância outros se demoram na esfera tórrida das paixões desvairadas. Volta e vive com eles, amparando a cada um, segundo as suas necessidades. Aduba a sementeira do bem, de conformidade com as exigências de cada região.

Esse ministério abençoado reclama renúncia e sacrifício. Atendendo aos outros, ajustarás a ti mesmo. Por enquanto, és apenas o sementeiro incompleto. Espargiste as sementes, mas não consultaste as necessidades de chão. Cada gleba tem as suas dificuldades, os seus problemas e percalços diversos. Vai e, antes de tudo, distribuí o adubo da fraternidade e do entendimento.

Nesse instante, o Ex-Pregador da Verdade sentiu-se impelido por vento forte. A Lei da Reencarnação arrebatava-o às Esferas mais baixas, onde, novamente internado na carne, trabalharia, não para ser compreendido, mas para compreender.

Fonte:

Cap.22- O Sementeiro Incompleto – Pontos e Contos - Humberto de Campos e Chico Xavier, FEB, 1958.

Anexo I- A Porta

O Divino Mestre Jesus afirma, em João 10:7, que é a Porta das Ovelhas. Em relação a Lucas 11:9, existe uma grande semelhança com o “Buscai e Achareis” e o “Batei e Abrir-se-vos-á”, pois a Ovelha deve reconhecer a Porta da Redenção, com o discernimento e fé imprescindíveis, e saber tomar o rumo certo, despreocupando-se dos apelos de ordem inferior que lhe apareçam pelo caminho.

Nem sempre são as Feras que atacam o Rebanho e sim as Ovelhas que são imprevidentes com relação à voz do Divino Pastor, muitas vezes destruindo obstáculos que as levam a atender aos impulsos de ordem inferior.

Analogamente, quantos Espíritos Nobres se perderam pela própria imprudência, pois senhores de admiráveis patrimônios espirituais, revelaram-se na romagem terrestre, arbitrários e caprichosos.

São muitos parecidos com as Ovelhas Virtuosas, que após a conquista de vários títulos enobrecedores, esquecem-se da Porta a ser atingida e quebram as disciplinas benéficas e necessárias para entregarem-se ao Lobo devorador, sendo surdas a voz do Pastor ou cegas quanto as saídas justas.

No atual caminho da evolução, existem inúmeras crenças que se aproximam das fontes de revelações espirituais sem contudo se livrar dos laços egoísticos a que se sentem presos, não conseguindo “escutar e enxergar” os interesses espirituais que lhes são necessários.

Com o aparecimento do Espiritismo Evangélico estabeleceu-se um intercâmbio intenso entre o Plano Terrestre e o Plano Espiritual, de modo a tirar os Homens da sua própria escuridão. O Mundo está repleto de Mensagens e Emissários, há milênios. O grande problema, no entanto, não está em requisitar-se a verdade para atender ao círculo exclusivista de cada criatura, mas na deliberação de cada uma, quanto ao caminhar com a própria vontade, na direção das realidades espirituais, enxergando no Evangelho do Divino Mestre Jesus este caminho com as suas saídas do Redil Terrestre em demanda as pastagens do Redil Espiritual.

Fonte

Caminho, Pão Nosso, Emmanuel e Chico Xavier, FEB 1950.

Anexo II- Alexandre, Mentor de André Luiz, sobre o Espírito da Verdade- Cap.9, Livro “Missionário da Luz- André Luiz e Chico Xavier, FEB 1945”

Jesus nos afirma: Eu sou a “Porta”se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará verdes pastagens. Por que a audácia incompreensível de imaginar a realização sublime sem vos afeiçoardes ao Espírito da Verdade, que é o nosso Divino Mestre Jesus. Irmãos, se vos dispondes ao Serviço Divino, não há outro caminho senão através dele, que detém a infinita luz da verdade e a fonte inesgotável da vida.

